



Trabalhos Científicos

Título: Gestantes Drogaditas Atendidas Em 38 Maternidades Da Rede De Proteção Mãe Paulistana Do Município De São Paulo

Autores: MARIA APARECIDA DE CARVALHO ORSINI (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE - PARTO SEGURO MAE PAULISTANA); FREITAS MARCIA DE (SECRETARIA MUNIIPAL DE SAUDE PARTO SEGURO MAE PAULISTANA); LIGIA MENDES DE SOUZA BORDER LSM (SECRETARI MUNICIPAL DE SAUDE PARTO SEGURO MAE PAULISTANA); VANIA CERDEIRA VA (SECRETARIA MUNICIPAL PARTO SEGURO DE SAUDE MAE PAULISTANA); ANATALIA BASILE (PARTO SEGURO MAE PAULISTANA); JOSE LUIS SOUZA OLIVEIRA (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE PARTO SEGURO MAE PAULISTANA); CONCEIÇÃO APARECIDA DE MATOS SEGRE CAM (PARTO SEGURO MAE PAULISTANA)

Resumo: O uso de drogas lícitas e ilícitas continua sendo um grande problema de saúde pública, repercutindo de forma indesejável tanto para as gestantes como para os recém-nascidos pois a exposição destas pacientes às drogas pode levar ao comprometimento irreversível da integridade mãe-filho. Objetivo: Analisar as informações de pacientes que referiram drogadição na gestação atendidas na Rede de Proteção Mãe Paulistana do Município de São Paulo. Métodos: No período de setembro de dezembro de 2011 foram coletadas informações a partir de entrevistas com gestantes, por ocasião da alta, por orientadoras do Programa treinadas para esse fim. Amostra foi assim constituída por 210 gestantes. As seguintes variáveis foram analisadas: idade materna, estado civil, consultas de pré-natal, tipo de parto, tipo de drogas usadas, peso do recém-nascido e infecção congênita. Resultados: No período ocorreram 4592 partos e foram identificadas 210 gestantes drogaditas (4,6%). A faixa etária predominante foi de 20-24 anos (32,8%); 86,5% solteiras; 6% moradoras de rua; 71,1% realizou alguma consulta pré-natal. O uso do cigarro foi informado por 67,6% das gestantes. A droga de maior consumo foi a cocaína (33,2%), seguida de crack (30,4%), cannabis (22,7%) e álcool (10,9%). Em relação ao tipo de parto 61,1% foram normais. Quanto ao recém-nascido 60,3% tiveram peso maior ? 2500 g e 33,7 foram de baixo. A infecção congênita representou 8,9% da amostra sendo a mais frequente a sífilis congênita evidenciada em 12 crianças. Conclusão: O uso de drogas na gestação mantém-se como problema a ser solucionado afetando gravemente o recém-nascidos dessas mães. O baixo peso ao nascer mostrou frequência elevada bem como as infecções congênicas. Um melhor conhecimento dessas gestantes propiciará a adoção de medidas preventivas e terapêuticas para esse seguimento específico da população.